



# Não podem meus olhos veruos

Cancioneiro de Elvas, nº 39.

(s. XVI)

Anónimo

Soprano

Alto

Baixo

Não po - dem meus o - lhos ver - - - uos, cho - ram  
se - nho - ra po - de - rem ver - - - uos, e\_a - go -  
8 Não po - dem meus o - lhos ver - - - uos, cho - ram  
se - nho - ra po - de - rem ver - - - uos, e\_a - go -  
Não po - dem meus o - lhos ver - - - uos, cho - ram  
se - nho - ra po - de - rem ver - - - uos, e\_a - go -

Fim

D.C. ao Fim

6 per-der-se e per-der - uos. Quan - do nos vos-sos se vi - - ão,  
ra cho-ram per-der - uos. al - gum des - can - so sen - ti - - ão,  
cui - dan - do que me - re - ci - - ão

8 per-der-se e per-der - uos. Quan - do nos vos-sos se vi - - ão,  
ra cho-ram per-der - uos. al - gum des - can - so sen - ti - - ão,  
cui - dan - do que me - re - ci - - ão

per-der-se e per-der - uos. Quan - do nos vos-sos se vi - - ão,  
ra cho-ram per-der - uos. al - gum des - can - so sen - ti - - ão,  
cui - dan - do que me - re - ci - - ão